

2026

Ministério da Cultura, Governo de Minas Gerais,
Secretaria de Estado de Cultura e Turismo
e Fundação Clóvis Salgado apresentam:

Nos bastidores do Palácio da Liberdade:

**memórias
de uma
restauradora**



O PALÁCIO DA LIBERDADE E O PROCESSO DE RESTAURAÇÃO	6
REGISTRO DAS MEMÓRIAS DO RESTAURO DO PALÁCIO DA LIBERDADE	9
MEMÓRIAS DE UMA PROFISSIONAL SOBRE A SEGUNDA ONDA DE RESTAURO (2004-2006) NO PALÁCIO DA LIBERDADE	11
O RESTAURO EM IMAGENS E PALAVRAS	15
REFERÊNCIAS	23

APRESENTAÇÃO

O projeto “Nos bastidores do Palácio da Liberdade” tem o intuito de oferecer ao público acesso a uma dimensão pouco conhecida da instituição, possibilitando a apresentação dos processos internos que sustentam a preservação e valorização do acervo. Essa publicação é resultado da parceria entre os setores educativo e de comunicação do Palácio da Liberdade. Desde sua implementação, os setores têm o objetivo de promover a aproximação da sociedade com seu patrimônio através da divulgação e realização de ateliês de experimentação de técnicas artísticas; visitas mediadas com temáticas históricas e culturais; visitas teatralizadas; encontros educativos com pesquisadores e profissionais do patrimônio; Web-séries que apresentam cidades mineiras homenageadas com nomes de personalidades que contribuíram para a história de Minas Gerais e do país, dentre outras iniciativas.

Os projetos educativos são orientados por estudos aprofundados para oferecer experiências significativas aos visitantes, seguindo a mesma abordagem o projeto “Nos bastidores do Palácio da Liberdade” traz nesta edição o depoimento da profissional Tatiane Pena que compartilha detalhes cotidianos, desafios e curiosidades do trabalho realizado na segunda onda de restauro do Palácio da Liberdade, entre 2004 e 2006. O depoimento de Tatiane foi registrado no projeto de História Oral, iniciativa desenvolvida em 2025, que buscou valorizar as memórias dos trabalhadores do Palácio da Liberdade. Para enriquecer as discussões, realizadas por Tatiane, esta publicação também apresenta, de forma imagética e descritiva, o processo de restauro de pinturas do Palácio. Revelando assim obras que estavam embaixo de camadas de tintas, a recuperação de painéis que se encontravam danificados e o cuidado necessário para preservação da história e identidade do local.

A preservação não está restrita à conservação física dos artefatos, mas também inclui o trabalho para que seus significados, usos e valores sejam transmitidos às gerações futuras. Nesse sentido, preservar se associa igualmente a ações para perpetuação do patrimônio e oferecimento de possibilidades de reflexão do passado com os códigos do tempo vivido.

Miriam Célia Rodrigues Silva

Coordenadora do Programa
Educativo do Palácio da Liberdade



FIGURA 1 - Contação de História Ijápá e a Cabaça: Ainda há algo a fazer.
FONTE: Comunicação PL, 2025.



FIGURA 2 - A Natureza das Cores por Maria Lira
FONTE: Comunicação PL, 2025.

O Palácio da Liberdade e o processo de restauração

**Ana Julia Brito,
Natielle Dias,
Daniel Gonzalez e
Guilherme Melgaço**

O Palácio da Liberdade foi inaugurado em 1898, construído junto à cidade planejada de Belo Horizonte para abrigar a sede do governo de Minas Gerais e a casa dos governadores. Por isso, desde o início o Palácio se constituiu enquanto local de trabalho e moradia dos dirigentes do Estado, sendo palco de decisões políticas relevantes, celebrações, velórios e recepções diplomáticas que marcaram profundamente a história mineira (GOUVEIA, 2009).

O Palácio da Liberdade abrigou a sede do Governo de Minas Gerais até 2010, ano em que foi inaugurada a Cidade Administrativa de Minas Gerais (MINAS GERAIS, 2010). Com essa mudança, o Estado destinou o Palácio da Liberdade e os demais edifícios do entorno da Praça da Liberdade à função museal, dando origem ao Circuito Liberdade, hoje reconhecido como um dos maiores circuitos culturais da América Latina.

Por ser um importante símbolo mineiro e pelo papel político e social que desempenhou, o Palácio da Liberdade foi tombado pelo Instituto Estadual do Patrimônio Histórico e Artístico de Minas Gerais (IEPHA). O tombamento ocorreu em 1975, contribuindo para a valorização de seu patrimônio arquitetônico e de seu acervo artístico e decorativo (IEPHA/MG, 2014).

O Tombamento do edifício abriu caminho para o que, hoje, compreendemos como as três grandes ondas de restauro do Palácio da Liberdade, ciclos de intervenção que, ao longo de mais de quatro décadas, responderam às necessidades materiais, estéticas e simbólicas do edifício. A primeira dessas ondas ocorreu entre 1980 e 1983, momento em que o Palácio ainda começava a ser reconhecido como patrimônio cultural. As ações então realizadas tinham forte caráter estrutural: tratou-se das fundações, da cobertura e do parquet deteriorado, do processo de oxidação da escadaria principal, além disso, iniciou-se o mapeamento dos bens integrados (pinturas, detalhes decorativos, objetos, etc.)

A segunda onda, entre 2004 e 2006, trouxe um olhar mais profundo para a dimensão artística do Palácio. Foi o período da recuperação das pinturas parietais e ornamentações internas, trabalho que exige conhecimento técnico detalhado e que envolveu remoção de repinturas, estabilização de suportes e reintegrações de cores. Nesse processo, elementos importantes foram redescobertos. A primeira onda teve um foco na reconstituição estrutural, enquanto esta teve um foco na preservação e restauração dos elementos artísticos do edifício.

¹Com o uso da madeira amplamente utilizado no Brasil, a técnica parquet segundo Mous Lamrabat | Warning, 2021, Loft Art Gallery consiste em: um refinamento técnico ampliando um leque de possibilidades formais, de tamanhos e formas variadas formando desenhos de mosaicos, geométricos, estrelas gregas, entre outros.

A terceira e mais recente onda, realizada entre 2023 e 2025, aprofundou a integração entre conservação preventiva e restauro pleno. Além das ações estruturais como o tratamento de infiltrações, a recuperação da cobertura, houve intervenções pontuais nas pinturas internas e a limpeza da Fachada Frontal. O maior diferencial da terceira onda de restauro em relação às outras, foi o caráter de "Ateliê Aberto": a visitação continuou ocorrendo durante as obras, permitindo que o público acompanhasse de perto o processo de preservação e estabelecesse contato direto com os restauradores.

O formato de Ateliê Aberto aproximou o público dos processos de restauro do Palácio da Liberdade, despertando curiosidade sobre as intervenções realizadas e revelando o desconhecimento de muitos visitantes sobre a necessidade dessas ações para preservação do patrimônio. O período de restauração também contribuiu para fomentar as atividades desenvolvidas pelo setor educativo, possibilitando a incorporação de novos conhecimentos e desenvolvimento de visitas temáticas relativas ao processo de restauração. Os educadores tiveram oportunidade de aprofundamento sobre a temática de restauração no ano de 2025, período em que houve a percepção de que demanda institucional para o desenvolvimento de um produto baseado na metodologia da História Oral poderia dialogar com o interesse do setor e do público pelos processos. Foi nesse momento que perceberam a necessidade institucional de criar um produto fundamentado na metodologia da História Oral, uma vez que poderia se alinhar ao interesse do setor e do público nos processos de conservação do patrimônio. Através da documentação das recordações da profissional que participou da segunda fase de restauração do Palácio da Liberdade, de 2004 a 2006.

Registro das memórias do restauro do Palácio da Liberdade

**Daniel Gonzalez,
Amanda Sousa,
Guilherme Melgaço e
Natielle Dias**

Como parte das ações de valorização da memória do Palácio da Liberdade, em 2025 o setor educativo recebeu a demanda para a criação de um programa de História Oral, destinado ao registro de depoimentos de indivíduos com atuação significativa em sua trajetória. O setor educativo é organizado em três núcleos de pesquisa que visam aprofundamento dos estudos de diferentes temáticas relacionadas ao acervo e embasamento dos projetos educativos, além do cumprimento das solicitações institucionais. O Programa de História Oral foi assumido pelo Núcleo de Patrimônio e História.

A História Oral foi trabalhada sob a perspectiva de Verena Alberti (2005), conforme a autora a metodologia possibilita uma produção e registro de fontes orais de importante contribuição a diversas áreas do conhecimento humano. Ela afirma:

Fontes orais são entendidas como “[...] narrativas individuais informais, dialógicas criadas no encontro entre historiador e narrador” (PORTELLI 2016, p. 9), analisadas para a construção de uma determinada realidade histórica. Por sua vez, como metodologia, é uma forma de interpretação dessas realidades, a partir da escuta dos sujeitos envolvidos direta ou indiretamente nela (ALBERTI, 2005).

Com base na fundamentação teórica e nas investigações realizadas pelo Núcleo de Patrimônio e História, o grupo definiu como primeiro recorte a investigação das memórias relacionadas às dimensões do trabalho no Palácio da Liberdade. Para guiar a investigação sobre a temática do trabalho, o grupo adotou uma visão expandida do tema, inspirada nas reflexões de Ricardo Antunes (1995), que o vê além de sua função produtiva, relacionando-o como uma prática social, simbólica e relacional que estrutura o dia a dia. Esse entendimento dialoga também com as ideias de Ecléa Bosi (1987), ao reconhecer o papel do trabalho como experiência que estrutura memórias individuais e coletivas. Dessa forma, para conduzir o entendimento sobre as dimensões do trabalho, o Núcleo partiu das reflexões de Ricardo Antunes e Ecléa Bosi, adotando uma concepção ampliada que o reconhece como prática social e simbólica, historicamente central para a constituição de identidades, temporalidades e memórias coletivas. Nessa perspectiva, o trabalho não se restringe à produção econômica ou à ocupação formal, mas é compreendido como experiência vivida, que organiza modos de vida e estrutura memórias individuais e coletivas, que compõem o cotidiano e a memória do espaço.

Historicamente, o Palácio foi um lugar de trabalho dos governadores, mas também da atuação de servidores, seguranças, restauradores, jardineiros, educadores, artistas, profissionais da limpeza e tantos outros que, de maneiras diversas, mantiveram a vida do espaço em funcionamento. Ao reconhecer esse caráter múltiplo, buscamos construir uma narrativa que valorize as memórias presentes no Palácio. Assim, o Programa de História Oral teve como objetivo a escuta de pessoas que mantiveram essa relação com o Palácio. A opção por profissionais que não possuem mais vínculo empregatício com a instituição foi adotada em razão do entendimento que o afastamento permitiria que as memórias dos profissionais fossem revisitadas e amadurecidas, gerando narrativas mais reflexivas e significativas. Essa percepção foi confirmada no registro do depoimento da profissional que trabalhou há quase dez anos no processo de restauro. Contudo, a decisão também trouxe dificuldades para contactar os profissionais que já haviam trabalhado no espaço, seja por mudança de endereço e número telefônico ou falta de tempo para participação da entrevista pelo envolvimento em outros projetos. A restauradora Tatiane Pena, que atuou nos anos de 2004 a 2006 no Palácio, foi indicada por outras profissionais do campo, trechos da entrevista com a profissional são apresentados na próxima seção deste texto.

Memórias de uma profissional sobre a segunda onda de restauro (2004–2006) no Palácio da Liberdade

**Daniel Gonzalez e
Míriam Rodrigues**

A entrevista do Programa de História Oral foi realizada com Tatiane Pena, profissional que atuou nos anos de 2004 a 2006 na segunda onda de restauro do Palácio da Liberdade. Ela compartilhou memórias sobre os processos de restauração na instituição e a relevância desse trabalho para a equipe que atuou. Formada em Psicologia, Tatiane Pena iniciou sua trajetória profissional nessa área antes de migrar para o campo da conservação e do restauro. Após cerca de 14 anos de atuação profissional, decidiu mudar de carreira no final da década de 1990, motivada por seu interesse pelas artes e por sua aproximação com esse universo desde a infância. Em 2000, concluiu a especialização em Conservação e Restauração pelo CECOR, integrando a 13^a turma da instituição. Sua inserção profissional ocorreu inicialmente como auxiliar de restauro, atuando

em obras como a da Igreja São José, ao mesmo tempo em que buscou formação complementar em pintura, desenho e história da arte. Posteriormente, realizou mestrado e doutorado em Patrimônio Cultural pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), consolidando sua atuação acadêmica e profissional na área.

Ao perguntar a Tatiane Pena sobre o significado do restauro para ela, a profissional define como uma prática profundamente vinculada à memória, à identidade e à história coletiva. Para a restauradora, a relação afetiva com a cidade de Belo Horizonte e a atenção às suas edificações ao longo do tempo contribuíram para a construção desse entendimento, reforçando a importância do patrimônio na constituição da memória e no sentimento de pertencimento. Ela diz:

O restauro, para mim, é... primeiro, eu acho o restauro apaixonante. Eu nasci em Belo Horizonte e tenho um amor muito grande pela cidade. Não sei se é porque a minha família toda se constituiu aqui: meus pais eram daqui, meus avós também. Como a gente sempre teve muita ligação com a arte, a gente sempre prestou atenção nas edificações que tinham na cidade. A minha mãe gostava de contar sobre as casas, que existiam vários jardins, varandas. Você vai começando a ter uma paixão pela cidade, eu acho que é natural, pela cidade de onde a gente nasceu, cresceu e viveu a vida inteira. E eu acho que uma das coisas mais importantes para o restaurador, é entender a importância do patrimônio na constituição da nossa história, da nossa memória. Então, eu acho que essa é uma das premissas para você ser um bom restaurador (PENA, 2025).

O depoimento da profissional, ao ressaltar a influência familiar e o contato com a arte desde a infância, evidencia a importância da transmissão de saberes e da construção de vínculos com o patrimônio. Essa perspectiva dialoga com a definição de restauro proposta por Cesare Brandi, em que o restauro constitui um momento metodológico de reconhecimento da obra de arte em sua totalidade física. Consideram-se simultaneamente suas dimensões estética e histórica, estando associado ao desejo de preservação que possibilita o acesso das gerações futuras ao patrimônio cultural. Dessa forma, tanto a prática do restauro quanto a perpetuação do conhecimento sobre o patrimônio são fundamentais para a continuidade da memória coletiva (BRANDI, 2004).

Para Tatiane Pena, sua experiência no Palácio da Liberdade também consolidou outras percepções sobre a prática de restauração, evidenciando o potencial pedagógico que pode ser conduzido no próprio canteiro de obras. No Palácio da Liberdade foi possível o acompanhamento e aprendizado de todas as etapas da restauração em um período em que não existiam cursos de graduação na área. Tatiane explica:

Aqui era uma escola de restauro, porque a gente ensinava todos os processos desde o começo: remoção de pintura, nivelamento, fixação de policromia. Às vezes a pessoa ficava apenas na remoção de policromia e não gostava, questionava: “mas é só nisso?”. E a gente dizia que era preciso passar por todas as etapas do restauro para entender como ele funciona, que não é possível pular etapas. O ideal é justamente passar por cada uma delas. Eu acho que, em um processo de restauração, isso é muito importante: essa educação, essa formação de nova mão de obra. Muitas das pessoas que trabalhavam aqui com a gente hoje são restauradoras e atuam em várias outras firmas. Elas começaram aqui, na prática, mas sempre em uma prática supervisionada, trabalhando sob orientação, inclusive para compreender como se dão os processos (PENA, 2025).

A entrevista também evidencia as características de um processo minucioso, longo e estratégico, desenvolvido por etapas e envolve a dedicação física e mental dos profissionais de restauração. Como indicado por Tatiane Pena:

Depois desse processo de remoção de repintura, que levou muito tempo, eu trabalhei no restauro aqui, eu fiquei na cúpula durante oito meses, para você ter uma ideia de como o restauro é lento e demorado. Na cúpula a gente teve alguns problemas estruturais que foram resolvidos, e depois, onde houve perda de pintura, a gente trabalhou em cima dessas perdas. E esses foram oito meses de trabalho ininterruptos, com a mãozinha para cima, pescoço para cima. Quer dizer, o restauro também é um trabalho que exige muito do corpo da pessoa, porque geralmente as posições são ruins. Por exemplo, a gente restaura a rodapé. Então, para você restaurar a rodapé, você tem que ficar sentadinho no chão, às vezes você precisa deitar, porque eu, como sou muito grande, geralmente eu trabalhava deitada, e na parte superior da cúpula é sempre com o rosto para cima, o braço para cima (PENA, 2025).

Por fim, a profissional Tatiane também compartilhou o sentimento da equipe de restauradores ao final do processo, lembrando as expectativas no início da restauração, o tempo dedicado ao trabalho e a possibilidade de visualização dos resultados do processo, alguns profissionais estavam trabalhando na restauração do Palácio há mais tempo. Como contou Tatiane Pena:

No final da obra, devia ter mais ou menos umas 30 pessoas. Porque, à medida que você vai avançando no restauro também, geralmente a equipe vai reduzindo, porque vai ficando muito mais especializada. [...] Foi um restauro que eu acho que marcou a equipe toda. [...] o restauro é muito, é muito emocionante para as pessoas, sabe. É tão engraçado que ... assim, a gente descobriu várias coisas aqui dentro do Palácio. Então, quando um restaurador, quando uma pessoa descobria alguma coisa, saía todo mundo gritando: “Achamos! Achamos! Aí que lindo!” Todo mundo vinha correndo, porque queriam ver. [...] e a gente faz parte da história, né? E todo mundo torcia para que o restauro fosse bem-sucedido. Para você ter uma ideia, no último dia que a gente ficou aqui no Palácio, todo mundo sentou ali na escada e chorou. Porque tinha 4, a maioria das pessoas estavam aqui a 4 anos e meio. Você imagina você estar em um lugar 4 anos e meio, trabalhando sem parar? A gente trabalhava ininterruptamente, no final a gente trabalhava inclusive sábado e é muito bonito você perceber que você fez parte daquilo [...]. Todo mundo carrega um pouquinho do restauro consigo. E eu acho que foi isso, foi uma das obras mais marcantes. E olha que já trabalhei em algumas obras, mas o restauro do Palácio foi bem marcante. Cá, pra nós ficou lindo, né? [risos].O Palácio é bonito demais (PENA, 2025).

Os processos de restauro do Palácio da Liberdade não são apenas uma intervenção técnica, mas se constituem como uma política de memória. Cada profissional que atua nesse processo acrescenta uma camada de entendimento sobre o que significa cuidar de um patrimônio vivo. Registrar essas experiências é reconhecer que a memória do Palácio não está somente nas paredes, nas pinturas ou nos objetos, mas também nas pessoas que, com suas mãos e suas histórias, garantem que ele continue a se comunicar. Nossa publicação se encerra com registros imagéticos e descritivos do processo de restauração apresentados na última seção deste texto.

O Restauro em Imagens e Palavras

**Ana Julia Brito,
Natielle Dias e
Luiza Nobel**

No Palácio da Liberdade os processos de restauração foram cruciais para assegurar a preservação do edifício e estudo de sua história, essas intervenções revisitaram as intenções por trás de cada elemento estético e arquitetônico, recuperando características que haviam sido ocultadas ou perdidas ao longo do tempo. A restauração possibilitou o resgate de pinturas e ornamentações, o processo revelou ideais e estéticas de diferentes épocas, e quais expressões e estilos artísticos fizeram parte de cada período histórico. Um exemplo claro dessas mudanças e de seu processo de reintegração podem ser visualizados nas imagens a seguir.

Começando pela alegoria da Fraternidade, localizada no Hall da Escadaria do Palácio da Liberdade. A primeira imagem revela uma pintura craquelada com fissuras e esmaecimento da tinta (figura 4). Após a restauração, os elementos e cores representados tornam-se mais nítidos, revelando de forma mais precisa a mensagem que a obra pretende transmitir (figura 5).



FIGURA 3 - Entrevista do Programa de História Oral que foi realizada com Tatiane Pena e conduzida pela educadora Naira Augusta.
FONTE: foto de Luiza Lisboa, 2025.

A alegoria da Fraternidade consiste em uma pintura parietal de autoria de Frederico Steckel. Ao centro da alegoria há cinco personagens distintos, que possuem vestimentas e elementos característicos. A protagonista, que representa os ideais de fraternidade, é uma figura alada que usa um vestido branco no estilo do século XVIII, e tem um manto azul sobre seu colo. Em sua mão esquerda, segura um ramo de folhagens e a mão direita detém um livro. Sua cabeça possui um ramo de louros. Ela está sentada numa espécie de trono e observa de perto a cena de interação de duas figuras masculinas posicionadas uma de frente para a outra. Eles se cumprimentam com aperto de mão, em sinal de mútuo acordo. À frente de cada um deles há um querubim. A figura masculina à esquerda usa vestes militares: traja armadura e elmo com penacho, semelhante ao modelo usado pelo anjo à sua frente, que segura uma espada voltada para baixo, com lâmina apoiada sobre o solo de nuvens. Já a figura masculina à direita usa trajes brancos e segura, com a mão que está livre do cumprimento, um pergaminho, enquanto o anjo à sua frente segura um livro sobre seu colo e utiliza uma pena para escrever nele. Steckel refere-se a um dos lemas pregados pela Revolução Francesa, mas também parece agregar um novo sentido para a palavra “Fraternidade”, referenciando a força física promovida pelas forças armadas e a intelectual, alcançada por meio do estudo da ciência e dos processos institucionais. A juventude dos personagens pode fazer uma referência ao novo sistema político instaurado, agora republicano.



FIGURA 4 - ALEGORIA DA FRATERNIDADE - Antes do restauro.

FONTE: Arquivo pessoal - Tatiane Pena



FIGURA 5 - ALEGORIA DA FRATERNIDADE - Restaurada.
FONTE: Comunicação PL



FIGURA 6 – Visita mediada temática “Os trabalhos de restauro no Palácio da Liberdade”.

Outro exemplo comparativo que evidencia o processo de descoberta, tratamento e recuperação pode ser observado nas imagens a seguir. A pintura em questão, localizada na Varanda Posterior, integra o conjunto de pinturas parietais que ornamentam esse espaço. Sobre o fundo verde-claro em tom pastel se delinea o ornamento dourado composto pela base que se assemelha ao castiçal e tem no topo a união de três folhagens que se desdobram em ramificações espiraladas e simétricas. Na primeira fotografia, vê-se o momento da descoberta da ornamentação oculta sob outra camada de pintura, a fotografia revela um ornamento com aspecto opaco, manchado e esmaecido sob um fundo que se aproxima do branco. Na segunda foto, os contornos da composição estão mais delimitados com plano de fundo mais aparente, ainda com algumas ranhuras e, na última imagem, observa-se a obra restaurada, com seus detalhes e cores devidamente recuperados (figura 7).



FIGURA 7 - VARANDA POSTERIOR - Conjunto de fotografias de registros, (antes, durante e depois do restauro).
FONTE: Arquivo pessoal Tatiane Pena

Além das imagens anteriores, que registram o restauro realizado entre 2004 e 2006, o Palácio passou por uma nova intervenção entre 2023 e 2025. Nesse período, o processo de recuperação também foi intenso; nas imagens a seguir, é possível observar não somente melhor nitidez dos detalhes estéticos, mas também intervenções estruturais motivadas por infiltrações. Nas imagens referentes ao quarto do governador, é possível ver a abertura provocada pela infiltração e, ao lado, o teto já completamente recuperado (figura 8).



FIGURA 8 - QUARTO DO GOVERNADOR - Fotografias antes e depois do restauro
FONTE: Olavo Maneira 2024, can youtube instituto biapó).

Ainda nesse mesmo período, a Fachada Frontal do Palácio passou por uma limpeza e recuperação especializada e minuciosa, notada pelo antes e depois abaixo, que mostra como a restauração devolveu vida ao frontão (figura 9).



FIGURA 9 - FACHADA FRONTAL - Fotografias antes e depois do restauro
FONTE: Olavo Maneira 2024, can youtube instituto biapó).

O restauro é fundamental para preservar a memória, permitindo a conservação do patrimônio e a compreensão dos contextos históricos nos quais ele está inserido. Esses processos revelam as múltiplas camadas do passado, suas transformações e significados, possibilitando interpretar com mais profundidade as narrativas e experiências que moldaram cada época. Assim, o restauro se apresenta como uma prática essencial, que conecta passado e presente, garantindo que a memória cultural e histórica continue acessível para as gerações futuras. Nesta publicação é reafirmada a importância dos processos de preservação no que tange as técnicas para conservação e difusão do patrimônio.

Referências

ALBERTI, Verena; FERNANDES, Tania Maria; FERREIRA, Maneta de Moraes (org.). **História oral**: desafios para o século XXI [online]. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2000.

ALBERTI, Verena. **Manual de história oral**. 3ª ed. Rio De Janeiro: Editora FGV, 2005.

ANTUNES, Ricardo. **Adeus ao trabalho?**: ensaio sobre as metamorfoses e a centralidade do mundo do trabalho. 6. ed. São Paulo: Cortez; Campinas: Editora da Unicamp, 1995.

BRAGA, Márcia. **Conservação e restauro**: arquitetura brasileira. Rio de Janeiro: Ed. Rio, 2003.

BRANDI, Cesare. **Teoria da restauração**. Cotia: Ateliê editorial, 2004.

BRASIL. **Constituição (1988)**. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. Brasília, DF: Presidência da República. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: 20 nov. 2025.

GOUVEIA, Maria de Lourdes Caldas. **A matéria da Memória**: o Palácio como símbolo da cidade. Belo Horizonte: Cuatiara, 2009

GOVERNO DO ESTADO DE MINAS GERAIS. **Mudança para a Cidade Administrativa já é preparada**. Governo de Minas Gerais, 19 fev. 2010. Disponível em: <https://www.governo.mg.gov.br/Noticias/Detalhe/1246>. Acesso em: 8 jan. 2026.

INSTITUTO ESTADUAL DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO DE MINAS GERAIS (IEPHA/MG). **Guia de Bens Tombados do IEPHA/MG**. Volume 1. 2. ed. Belo Horizonte: IEPHA/MG, 2014.

PENA, Tatiane. **Entrevista concedida ao Setor Educativo do Palácio da Liberdade**. Programa de História Oral. Belo Horizonte, 2025.

SPINELLI Júnior, Jayme. A Conservação de Acervos Bibliográficos & Documentais. Rio de Janeiro, Fundação Biblioteca Nacional, 1997. Disponível em: MARTINS, Mirian Celeste., EGAS, Olga e SCHULTZE, Ana. Mediando [con] **Revista Mediação: provocações estéticas**. São Paulo: Instituto de Artes.

VALENTIN, Alisson. Mário de Souza Chagas. **Arquivos, museus e bibliotecas como espaços de produção de conhecimento**. A desordem absoluta de Françoise Vergès para os museus e o diálogo com a museologia social. Acervo, Rio de Janeiro, v. 38, n. 1, p. 1-8, jan./abr. 2025.

VERGÈS, Françoise. **Decolonizar o museu**: Programa de Desordem Absoluta. Tradução de Mariana Echalar. São Paulo: Ubu, 2023.

NEVES, Lucília de Almeida. História Oral e Narrativa: tempo, memória e identidades. **História Oral** (Rio de Janeiro), São Paulo, v. 6, 2003, p. 9-26,

TUAN, Yi-Fu. **Espaço e lugar: a perspectiva da experiência**. Tradução de Livia de Oliveira. São Paulo: FUNDACC, 2021.



FIGURA 10 - Ateliê Liberdade.
FONTE: Comunicação PL

GOVERNO DO ESTADO DE MINAS GERAIS**Governador**

Romeu Zema Neto

Vice-Governador

Professor Mateus Simões

Secretário de Estado de Cultura e Turismo

Bárbara Botega

Secretária de Estado Adjunta de Cultura e Turismo

Josiane de Souza

Subsecretária de Estado de Cultura

Maristela Rangel

FUNDAÇÃO CLÓVIS SALGADO**Presidente**

Sérgio Rodrigo Reis

Diretora de Relações Institucionais / Chefe de Gabinete

Kátia Carneiro

Diretora Artística

Cláudia Malta

Diretora Cultural

Milena Lago

Diretora do Centro de Formação Artística e Tecnológica – Cefart

Priscila Fiorini

Diretor de Planejamento, Gestão e Finanças

Jefferson Souza

Assessor-Chefe de Comunicação Social

Walter Navarro

Procurador-Chefe

Daniel Bueno Cateb

Controlador Seccional

Enildo Lisboa dos Santos

Assessores da Presidência

Romina Farcae e Lucas Amorim

DIRETORIA ARTÍSTICA

Gerente de Produção Artística

Laenne Santos

Assessora Artística

Lara Tanaka

Assistente de Produção

Cristina Domingos

Apoio Administrativo

Lindomar Gomes

ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO SOCIAL

Assessora-Chefe Adjunta

Micheline Zandomênicó

Assessoria de Imprensa

Lucas Oliveira (coordenador), Arthur Santana, Maron Filho, Maria Eliana Goulart e Paulo Lacerda

Design Gráfico

Clério Ramos (coordenador), Ângela Peres, João Vitor de Jesus (estagiário) e Yasmim Carolli (estagiária)

Mídias Digitais

Natália Vianini, Vini Brown, Laura Zschaber e Arthur Camarano (estagiário)

Mediação

Vinícius Leão (coordenador), Eduardo Ferreira (estagiário),

Eduardo Nogueira (estagiário) e Laura Marques (estagiária)

Edição de Vídeo

Hanna Mussi

Assessora de Comunicação do Circuito Liberdade

Izabela Moreira

DIRETORIA DE RELAÇÕES INSTITUCIONAIS

Assessora e Supervisora do Contrato de Gestão e Termo de Parceria

Josiene Duarte

Gerente de Projetos

Catharine Borges

Coordenadora de Projetos

Sophia Borges

Gerente de Fomento

Ivan Cândido

Coordenadora de Fomento

Lucia Tania

PALÁCIO DA LIBERDADE

Coordenadora de Projeto

Luciane Andrade

Coordenadora de Produção do Palácio da Liberdade

Marísia do Prado

Coordenadora de Manutenção

Valéria Carvalho

APPA – CULTURA & PATRIMÔNIO

(ASSOCIAÇÃO PRÓ-CULTURA E PROMOÇÃO DAS ARTES)

Presidente

Xavier Vieira

Vice-Presidente e Diretor Jurídico

Agostinho Neves

Diretor Financeiro

Guilherme Domingos

Diretora Executiva

Pâmela Perdigão

Diretora de Projetos

Siomara Faria

Superintendente de Projetos Incentivados

Caio Otta

Coordenadora Executiva de Projetos

Cris Moreira

Coordenadora de Monitoramento de Projetos

Maria Elisa Macedo

Coordenadora de Planejamento de Projetos

Vanessa Lima

Superintendente de Comunicação e Marketing

Fábio Pires

Superintendente de Inovação

Flávio Milagres

Coordenadora de Compras

Marcela Rodrigues

Coordenadora de Riscos e Controle Interno

Ana Possidônio

Coordenadora Financeira

Fernanda de Paula

Coordenadora de Gestão Jurídica

Carolina Abras

Coordenadora do Comitê de Diversidade, Equidade & Inclusão

Nayara Leite

Captador de Recursos

Igor Arci

Superintendente de Parcerias Institucionais

Laryssa Martins

Coordenadora de Parcerias Institucionais

Ettiene Matos

EQUIPE PALÁCIO DA LIBERDADE**Gerente de Projetos Interina**

Júlia Castro

Apoio Administrativo

Scarleth Oliveira

Analista de Comunicação

Sérgio Lima

Assistente de Comunicação

Luiza Lisboa

Design Gráfico

Vinícius Mauro Silva

Coordenadora do Projeto Educativo

Míriam Rodrigues

Gestão Administrativa do Educativo

Tato Produção, Educação e Cultura

Equipe de Assistentes de Coordenação

Ana Julia Brito, Luiza Nobel e Daniel Gonzalez

Equipe de Educadores

Amanda de Sousa, Angelica Aparecida de Moraes, Bruna Letícia da Silva, Natielle Dias, Naiara Augusta do Nascimento, Muriel Machado, Maíra Paula Gil, Gabriela de Abreu, Guilherme Cesar Melgaço.

Equipe de Assistentes do Receptivo

Thaísa Azi, Isabella Dutra





PATROCÍNIO MÁSTER



CORREALIZAÇÃO



REALIZAÇÃO



MINISTÉRIO DA
CULTURA

